

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento Felipe da Silva Gonçalves Helena Doris de Almeida Barbosa Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa Vinícius Silva Caldas Maria do Socorro Maciel Castro Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Émerson Oliveira Rizzatti Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Daniel Gomes Mesquita Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Darlen de Oliveira Almirão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva Giovani Manso Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita Guilherme José Sette Júnior Lilian Barbosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho César André Luiz Beras	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO

Data de aceite: 19/11/2019

Itala Margareth Ranyol Aben-Athar

Instituto Federal de Sergipe (IFS)

Aracaju – SE

Aline Andrade Santos

Instituto Federal de Sergipe (IFS)

Aracaju – SE

Lício Valério Lima Vieira

Instituto Federal de Sergipe (IFS), Professor

Doutor Coordenador do Programa de Pós-

Graduação de Mestrado em Turismo

Aracaju – SE

RESUMO: Este estudo abordou o turismo cultural enquanto fenômeno global e seu desenvolvimento utilizou elementos imprescindíveis como: pessoas, história, infraestrutura e a cultura. Seu objetivo geral foi evidenciar o centro histórico da cidade de Aracaju enquanto espaço turístico, baseando-se nos elementos existentes neste cenário que contribuem para a análise da transformação sócio espacial e cultural da localidade. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do conceito de lugar evidenciando o centro histórico de Aracaju dando ênfase à formação histórica e política da capital bem como os monumentos que cercam esse sítio histórico, além da paisagem natural representada pelo

rio Sergipe e compreendida como parte da vida econômica da região. Esta pesquisa foi estruturada em três partes. Na primeira os elementos que contextualizam os aspectos do espaço geográfico. Na segunda os conceitos e as categorias de análise do estudo com base em autores que dissertam sobre Espaço, Lugar e os Elementos do Espaço, enfatizando seus conceitos. Na terceira realizou um apanhado sobre a cidade de Aracaju com ênfase no centro histórico urbano e seu patrimônio cultural enquanto sua utilização turística. Como resultado ficou evidente que o centro histórico é um catalizador de novas modalidades de aproveitamento do espaço urbano, no sentido de promover transformações no modo de reprodução da sociedade principalmente referente ao turismo cultural com seu potencial atrativo para atender a demanda local e visitantes. O turismo pode ser protagonista em melhorias enquanto atividade econômica associada a cultura, com elo de pertencimento do povo aracajuano com seu lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Elementos do espaço. Turismo Cultural. Centro histórico de Aracaju.

ARACAJU HISTORICAL CENTER: PLACE OF BELONGING TO THE ARACAJUAN PEOPLE

ABSTRACT: This study approached cultural tourism as a global phenomenon and its

development used essential elements such as people history infrastructure and culture. Its general objective was to highlight the historical center of the city of Aracaju as a tourist space based on the elements that exist in this scenario that contribute to the analysis of the local social and cultural transformation. Thus, a bibliographic survey about the concept of place was made, highlighting the historical center of Aracaju emphasizing the historical and political formation of the capital as well as the monuments surrounding this historical site, besides the natural landscape represented by the Sergipe river and understood as part of the city. economic life of the region. This research was structured in three parts. The first elements that contextualize aspects of geographic space. The second the concepts and categories of analysis of the study based on authors who dissert about Space Place and Elements of Space, emphasizing their concepts. The third, he made an overview of the city of Aracaju with emphasis on the historical urban center and cultural heritage while its tourist use. As result it was evident that the historic center is catalyst for new ways of making use of urban space in order to promote changes in the reproduction mode of Society regarding cultural tourism with its attractive potential to meet local demand and visitors. Tourism can be a protagonist in improvements as economic activity associated with culture with the Aracajuan people belonging to its place.

KEYWORDS: Elements of space. Cultural Tourism. Historic center of Aracaju.

1 | INTRODUÇÃO

A ciência geográfica estuda e analisa a produção do espaço pelo homem, onde o produz e o transforma de acordo com suas necessidades e interesses. Essas relações se dão a partir da apropriação da natureza dentro de um processo produtivo. Enquanto matéria, a ciência geográfica possibilita a percepção do aprendiz como participante do espaço nos quais os acontecimentos são consequências da vida e do trabalho social. O conhecimento geográfico, na contextualização do espaço, contribui para tornar o indivíduo participante ativo da vida e do cotidiano social à medida que se entende seu papel dentro da sociedade (CAVALCANTI, 1998).

A compreensão da Geografia torna eficaz o entendimento da espacialidade das coisas, das dinâmicas e dos eventos que ocorrem nos espaços e, deste modo, o conhecimento geográfico é importante para a concepção de práticas sociais, econômicas e culturais.

Santos (1996) destaca que não existem lugares neutros e nem isolados, pois, eles são cheios de histórias e as pessoas são parte de um lugar. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral evidenciar o centro histórico da cidade de Aracaju, enquanto espaço turístico, baseando-se nos seguintes elementos: o homem, as instituições, a infraestrutura, o meio ecológico e as firmas que contribuem para a análise da transformação sócio espacial e cultural da localidade.

O presente estudo abordou o turismo cultural enquanto fenômeno global devido o mesmo para seu desenvolvimento, utilizar-se de elementos históricos e culturais existente. O objetivo desse estudo, foi evidenciar a utilização do centro histórico de Aracaju como grande potencial turístico analisando as diversas formas de utilização do lugar sob o olhar turístico. A metodologia adotada para essa pesquisa partiu de levantamento bibliográficos baseando-se em fontes que dissertam sobre lugar, espaço e turismo cultural deforma fortalecer a base desse estudo.

Na primeira parte trouxe uma curta introdução sobre a ciência geográfica enquanto matéria. Na segunda parte do trabalho foi feito um levantamento teórico baseando-se em autores como Milton Santos, Callai, Lemos, dentre outros que dissertam sobre Espaço, Lugar e os Elementos do Espaço, enfatizando seus conceitos.

Na terceira parte buscou-se fazer um apanhado sobre a cidade de Aracaju enfocando o centro histórico e seus patrimônios culturais enquanto elementos desse espaço geográfico. Nesta abordagem, foi possível delimitar a área de estudo e trazer por meio dos elementos existentes a relação da localidade com o turismo cultural o que concluiu a fase final desse estudo.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cidade é uma representação da condição humana e forma-se com o processo de sedentarização do homem, que procurou adaptar o espaço de acordo com suas necessidades, mudando, assim, sua relação com a natureza.

Desta forma, entende o Ministério do Turismo entende que as novas tendências de consumo no mercado cultural do turismo, trazem oportunidades de valorização aos centros urbanos e reconhece, portanto, a necessidade de segmentação e diversificação na oferta para a comercialização de novos destinos já que dentre a diversidade existente nas regiões, o turismo cultural se destaca pelas suas particularidades. Assim, pode-se entender que esse segmento em Aracaju, poderá consolidar-se como complementar ao segmento de sol e praia, colocando-se em um grau de comparação tão significativo quanto, devido à grande oferta cultural existente no centro histórico.

Por outro lado, entender o lugar em que se vive é conhecer a sua história e fazer parte das coisas que ali acontecem. Santos (1996) destaca que nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas num tempo e num espaço maior, mas que por hipótese alguma é isolado e independente. Enfatiza ainda que é no lugar que o mundo se manifesta. O lugar determina e define a realização da História.

Santos (1996), diz que o espaço é indissociável e contraditório, apesar de seus

sistemas de ações trabalharemos isoladamente, necessitam estar ao mesmo tempo juntos na forma em que se dão os acontecimentos. Segundo esse autor existem elementos que determinam os espaços, os quais são fundamentais para sobrevivência de qualquer atividade seja turística ou não. São estes: O homem; As firmas que são as Instituições financeiras, empresas prestadoras de serviços diversos em benefício da comunidade, lojas comerciais, restaurantes e bares; As Instituições refere-se aos órgãos gestores que regulamentam o turismo como a Organização Mundial de Turismo (OMT), Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR); Secretaria Estadual de Turismo (SETUR); A infraestrutura que são os meios de transportes, saneamento, abastecimento/;e o meio ecológico, compreende tanto o meio natural como cultural material e imaterial das localidades.

Segundo CASTROGIOVANNI (2000), o tecido urbano é dinâmico e insere-se no processo histórico da sociedade e sendo a cidade uma construção física e imaginária, o seu traçado é uma arte processual e representa uma leitura temporal, pois além de ser o que é visível, a cidade é, também, o que pode ser sentido.

A mistura e complexidade do espaço geográfico refletem-se num contexto mais amplo e evidencia suas possibilidades de utilização através de práticas sociais, econômicas ou naturais. Callai (1999), afirma que vários elementos devem ser levados em consideração quando se analisa o espaço geográfico e que, compreender a categoria espaço, significa entender o que acontece no lugar onde se vive de acordo com suas condições humanas e naturais. Por outro lado, Santos (1996) destaca que nenhum lugar é neutro, ou isolado onde a vida está em constante movimento. Para este autor, o lugar determina e define a História.

A literatura atual sobre os processos de gentrificação concentra-se principalmente na análise de áreas impactadas por operações de renovação urbana na qual essa organização espacial tem passado por inúmeras mutações que fundamentam as sociedades contemporâneas e assinalam a evolução de determinados territórios, influenciando os novos moldes de organização e funcionamento dessas estruturas.

O conceito de gentrificação evidencia o processo de substituição das classes populares pelas classes superiores em setores desvalorizados das grandes cidades (BIDOU-ZACHARIASEN, 2006). Os maiores desafios nas articulações e transformações urbanas, sociais é a estruturação do território muito embora, apontados como fenômenos distintos. O contexto supracitado é esboçado de forma evidente no perímetro estudado onde se instalou a nova capital do Estado de Sergipe.

De acordo com Nogueira (2006), historicamente Aracaju do século XIX, traz a inovação na estruturação socioespacial da cidade, a experiência das ações governamentais e privadas na resultante urbana, que como consequência foram absorvidas pela população gerando segregação e/ou exclusão.

A capital surge contrapondo as irregularidades da velha capital de Sergipe, a cidade de São Cristóvão. Com ruas sinuosas e espontâneas o que para o engenheiro Sebastião Basílio Pirro, essa irregularidade era sinônima de falta de planejamento. Assim, o novo projeto (Figura 1) é idealizado como uma

retícula quadriculada ortogonal” do tipo tabuleiro de xadrez que compreendia a 540 braças (1.188 metros), com quarteirões iguais com 55 braças de lado (110 metros) onde cada está separado por uma via de 60 palmos de largura (13,20 metros), segundo Porto (1945) medidas padrão para a época (NOGUEIRA, 2006, p.144).

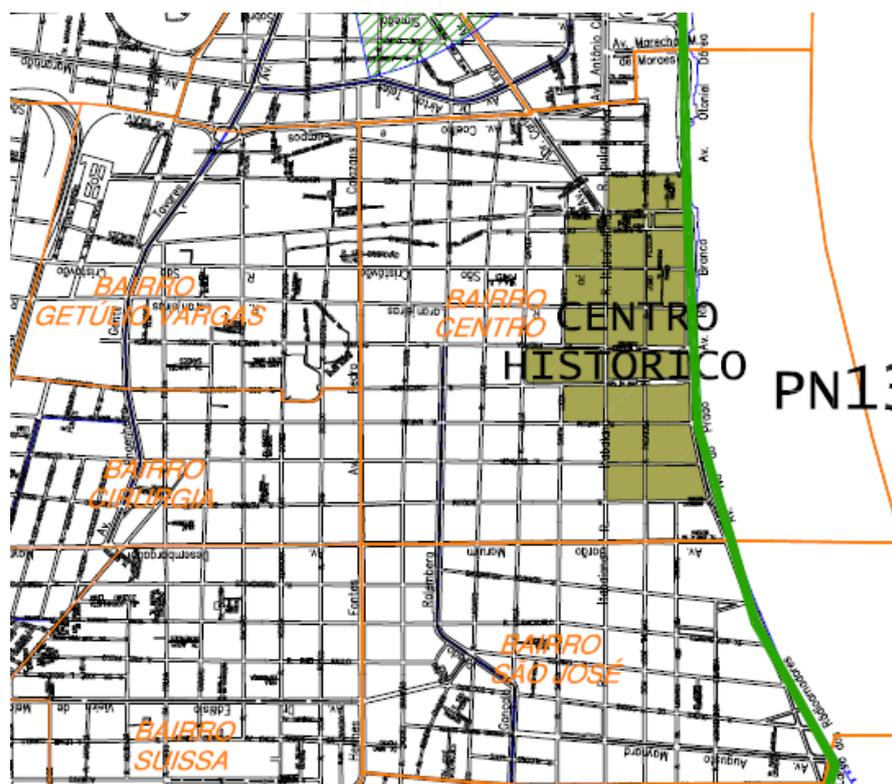


Figura 1 - Aracaju - Delimitação do Centro Histórico

Fonte: Secretaria de Planejamento de Aracaju, 2004, baseado em SANTOS; PINHEIRO (2012).

Contudo, de acordo com Nogueira (2006), o entendimento sobre Aracaju é como uma aglomeração humana de características próprias sem um “desenho de prancheta”, não devendo privilegiar uma classe social mais abastada, como fez o Quadrado de Pirro, excluindo o restante da população para fora da capital. Lemos (2001, p. 435) ressalta que:

Os lugares são considerados como um componente de nossa identidade, como centro de significados, como condição da própria existência, foco de vinculação emocional para os seres humanos, contexto para as nossas ações; o lugar como expresso de paisagem e cultura, de experiências e significação diferenciadas. O lugar concentra significados, pensamentos e os sentimentos de seus habitantes, dando conteúdo e formando novas territorialidades.

Contudo, em cada contexto urbano, os lugares se diferenciam uns dos

outros por expressarem particularidades e a partir dessas singularidades e formas organizacionais e culturais é que o turismo se apropria do lugar, seja do mobiliário urbano ou na forma de conservação destes. A isso, soma-se o interesse que as pessoas têm em conhecer diferentes culturas.

Entretanto, para desencadear essa rede de relações, o turismo necessita da articulação entre as políticas públicas, o setor privado e a comunidade. Os espaços de vivências contribuem para o comércio da cidade como conjuntos indissociáveis com variedades de sistemas e são um composto de elementos que se fundem junto à sociedade e seus costumes no local de residência e trabalho de forma harmoniosa e contínua (SANTOS, 1996).

A indústria do turismo vem modificando o contexto de muitas cidades e lugares em favor do desenvolvimento da atividade e com isso, ganhando destaque em sua rápida assimilação pelas administrações públicas. Essa aceleração tem produzido grandes mudanças nas quais o turismo enquanto atividade é capaz de transformar e reorganizar o espaço geográfico criando mecanismos que dinamizam a economia do lugar. Assim, a sociedade configura o seu espaço a partir da necessidade de reprodução de capital, (SOUZA; BHAL; KUSHANO, 2013).

Conforme Castro Giovanni (2000, p. 383), “o tecido urbano é dinâmico e seu traçado é uma arte processual representada por uma leitura temporal”. Neste mesmo contexto considera Wainberg (2000, p. 13), que, “a cidade deve ser vista como uma escritura, uma fala para ser interpretada pelo seu observador e deve ser desvendada através da exploração”. É uma representação da condição humana que se forma a partir da procura do homem na adaptação do seu espaço e das suas necessidades mudando, assim, sua relação com a natureza, independente de sua adjetivação seja centro histórico, de negócios, ou simplesmente centro da cidade. Assim, A vasta carga simbólica, que representa o coração da cidade, as identidades culturais da sociedade e a sua expressão, além da memória coletiva de um povo (MENEGUELLO, 1996).

Os centros históricos se constituem de subsistemas singulares dentro do sistema urbano. Segundo Precado Ledo (1996, p. 249),

um centro histórico tem todas ou parte das funções gerais que caracterizam o sistema urbano, mas para as quais alguns componentes específicos o diferenciam do resto da cidade. cada um deles tem valor e significado diferentes, seu próprio tratamento, seus padrões específicos de movimento e alguns elementos de carapaça urbanísticos e arquitetônicos, todos combinados, combinando espaço incluindo aspectos físicos, funcionais, formais, sociais e aqueles derivados da mobilidade e percepção.

Precado Ledo (1996), afirma que dependendo da evolução das variações e das dinâmicas das cidades, o centro urbano deve ser tratado a partir da memória

coletiva e em uma análise cognitiva Precedo Ledo, (Quadro 1) propõe um modelo de composição dos centros urbanos considerando alguns elementos essenciais.

Componentes	Tratamentos	Movimento	Elementos arquitetônicos Especiais
Monumentalidade	Restauração e novos usos	Pedestres e mudanças periféricas (mobilidade)	Edifícios singulares
Historicidade	Conservação	Pedestre	Conjunto de construções em espaços abertos
Habitabilidade	Renovação	Circulação limitada	Casas, ruas, espaços abertos, dotação
Centralidade	Funcionalidade	Maximização da mobilidade	Linguagem formal
Vitalidade	Revitalização	Circulação restrita	Amenidade

Quadro 1 - Componentes do Centro Urbano
 Fonte: Adaptado de Precedo Ledo (1996, p. 249).

Para Precedo Ledo, os elementos se configuram como a Monumentalidade representada pelos receptáculos de valor aliado à Historicidade, ou seja, a identidade ao testemunho do passado, porém, sua importância pode variar de um centro histórico a outro. A referência ao lugar de pertencimento de vida dos moradores está representada pela Habitabilidade. Junto à Centralidade está a história a sociedade a moradia na qual se agregam diversos problemas de articulação e funcionalidade local. Independente quais sejam esses conflitos nos espaços das cidades existe a Vitalidade, o movimento, as mudanças, as contradições, a vida que pulsa em meio a tradição cultural.

2.1 Centro Histórico de Aracaju e suas Relíquias Culturais

Sergipe é o menor estado da Federação do Brasil. Sua antiga capital foi a cidade de São Cristovão, fundada em primeiro de janeiro de 1590. Hoje, a nova capital Aracaju, fundada em dezessete de março de 1855 é o principal núcleo urbano do estado com uma população de 648.939 habitantes distribuída em uma área de 181,857 km² (IBGE 2018).

Conforme o Ministério do Turismo MTur (2013), a cidade de Aracaju foi incluída dentre os 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional selecionado por pesquisa realizada junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) referendando a capital como grande promessa de destino no mercado brasileiro.

O processo contínuo de evolução urbana de Aracaju está voltado a atender as necessidades de comércio, moradia e lazer, que fazem com que a área central da cidade seja considerada um lugar de concepção histórica e dos guardados culturais da sociedade.

Segundo Pinheiro (2013, p. 67). os centros das cidades são “historicamente eleitos para serem locais de referência, localização de instituições públicas e religiosas, tornando-se o tecido da malha urbana de grande relevância histórica e social do desenvolvimento da sociedade”.

A Prefeitura Municipal de Aracaju no final da década de 1990 projetou a reabilitação o patrimônio arquitetônico através da revitalização do Centro Histórico, como forma de fortalecer e alavancar o turismo, resgatando a relação entre a cidade e os seus elementos naturais como o rio Sergipe que margeia a capital (PINHEIRO; SANTOS, 2012).

A Lei Complementar nº 042 de outubro de 2000, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju, declara o Centro Histórico como um espaço de valor histórico como marco simbólico da cidade aracajuana, constituindo na identidade coletiva e política dos cidadãos (ARACAJU, 2000).

Os centros das cidades trazem em si uma vasta carga simbólica, uma vez que representam o coração da cidade as identidades culturais da sociedade e a sua expressão, além da memória coletiva de um povo (MENEGUELLO, 1996).

Destarte, a relação de reciprocidade segundo Santos (2006), o mundo ganha sentido por ser objeto comum através da mutualidade produzindo a apropriação do lugar seja percebido em sua história cotidiana que redimensiona o local por meio de suas ações e narrativa, materializada de forma social como também, em configurações espaciais existentes na paisagem.

O centro histórico urbano é uma representação desses fatos e da condição humana que se forma a partir da procura do homem na adaptação do seu espaço e das suas necessidades mudando assim, sua relação com a natureza. Muito embora, independente de sua adjetivação seja – centro histórico, de negócios, assume novos espaços.

Neste mesmo contexto, Wainberg (2000, p. 13), considera que, “a cidade deve ser vista como uma escritura, uma fala para ser interpretada pelo seu observador e deve ser desvendada através da exploração”.

Assim, ao analisar o processo de evolução urbana da cidade de Aracaju, Pinheiro; Santos (2012), afirma que a cidade possui elementos caraterísticos que servem a utilização da atividade turística e que se destacam em meio à paisagem do centro histórico. É possível perceber o valor arquitetônico, histórico e cultural deste espaço dentre os quais, são evidenciados os prédios do poder público e religioso, nos quais, muitos ainda cumprem suas funções administrativas junto à suntuosidade da arquitetura, valorizando a história e a cultura (Fotos 1, 2, 3 e 4).

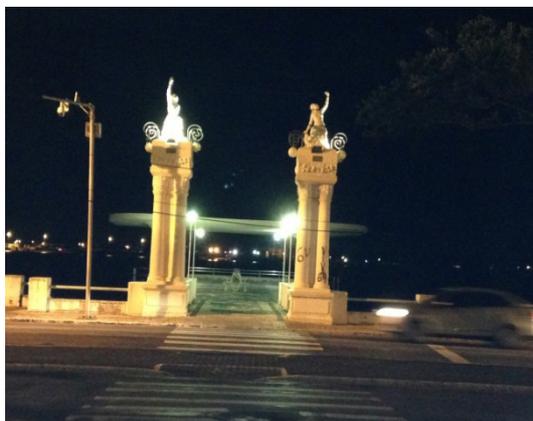


Foto 1 - Ponte do Imperador D. Pedro II e Museu da Gente Sergipana.

Fonte: A Autora, 2018.



Fotos 2 e 3 - Palácio Museu Olímpio Campos e Centro Cultural de Aracaju.

Fonte: A Autora, 2018.

De acordo com Nogueira (2006), Aracaju do século XIX, traz a inovação de um arruamento de traçado definido onde deveriam estar localizadas as principais atividades de acordo com a importância econômica e social local. A via tradicionalmente comercial atua até hoje como um dos pontos de referência da região no que concerne não somente a oferta de serviços, mas também a construção de uma identidade popular local: entre os monumentos arquitetônicos, os mercados, o comércio e a vida da comunidade.

O modo capitalista e o desenvolvimento tecnológico revolucionaram a vida do ser humano, encurtou distâncias, interligou pessoas e culturas das mais diversas. O turismo está envolvido nesse processo de forma sistêmica por meio dos fenômenos que interferem, interrompem tendências ou até mesmo as destinações turísticas (DA SILVA FONSECA, 2008).

O Turismo se interliga aos setores da vida econômica, social, cultural, ambiental e cresce motivado pelas novas tendências de procura e oferta desenvolvendo-se em

torno de produtos turísticos baseado na valorização das experiências e sensações adquiridas pelos turistas nos locais que visitam. Esta nova realidade promove novos mercados turísticos, novas formas e novos instrumentos de gestão e planejamento do setor (TRIBE 1997).

Para De Albuquerque et.al (2017. p. 435-436) o turista do século XXI, chamado de turista pós-moderno,

aos poucos deixa de ser passivo na organização de suas viagens e cada vez mais reconhece seu poder de decisão e escolha, em consonância aos seus desejos e necessidades, e espera das viagens um acontecimento memorável, uma experiência de vida, algo que se conecte ao seu passado e ressignifique suas lembranças a viagem não representa mais somente um status social, mas uma forma de complementação da experiência da vida diária e de suprir o espírito aventureiro e curioso do ser humano.

Conforme Copatti e Oliveira (2016, p. 57) “O lugar é o espaço em que as construções culturais se efetivam e de onde se iniciam as transformações e percepções do mundo”, para os autores, os lugares são compartilhados por diferentes olhares e percepções.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço Geográfico é construído e transformado constantemente, com a finalidade de atender as necessidades humanas, a partir do desenvolvimento de cada sociedade. Este estudo evidenciou o centro histórico de Aracaju como catalizador de novas modalidades de aproveitamento do espaço urbano no sentido de promover transformações próprias, em níveis espaciais no modo de reprodução da sociedade principalmente no que se refere ao turismo cultural e o aproveitamento dos espaços tanto pela comunidade quanto pelos visitantes.

Logo, entende-se que o centro histórico de Aracaju possui elementos que possibilitam sua utilização sobre vários aspectos podendo ainda agregar o desenvolvimento de produtos com potencial atrativo sendo protagonista enquanto atividade econômica em que sua associação a cultura preserva o elo de pertencimento do povo aracajuano.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE TITO, Ana Luiza de; BRUMATTI, Paula Normandia Moreira; MENDONÇA NÓBREGA, Wilker Ricardo de. Pós-modernidade e Turismo: Reflexões Acerca da Experiência Turística no Contexto das Agências de Viagens. Revista Turismo em Análise, v. 28, n. 3, p. 424-437, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/126046>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ARACAJU, Prefeitura Municipal. **Lei Complementar Nº 042** de 4 de outubro de 2000. Aracaju: Estado de Sergipe, 2000.

BIDOU-ZACHARIASEN, C. (org.). **De volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo, Annablume. 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo (MTur). **Polo Costa dos Coqueirais, Revisão do plano de integrado de turismo sustentável**. vol. II, versão final do PDITS, 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/SERGIPE/PDITS_POLO_COSTA_DOS_COQUEIRAIS.pdf. Acesso em: 09 jan. 2019.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). **Museu e turismo**: estratégias de cooperação – Brasília, DF: ibram, 2014. disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em: 19 fev. 2019.

CALLAI, H. C. O Ensino de Geografia: Recortes Espaciais para Análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1999.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino da Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1998.

COPATTI, Carina; DE OLIVEIRA, Tarcísio Dorn. A leitura do espaço urbano: interações entre patrimônio, memória e turismo cultural. **Revista de Arquitetura IMED**, v. 5, n. 1, p. 48-58, 2016. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/arqimed/article/viewFile/1293/860>. Acesso em: 24 jan. 2019.

IBGE. **Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama>. Acesso em: 10 jan. 2019.

LEMOS, A. I. G. de. **O sentido da cidade hoje**: reflexões teóricas. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: Editora UNESP, 2001.

MENEGUELLO, Cristina. **Poeira de estrelas: o cinema hollywoodiano na mídia brasileira das décadas de 40 e 50**. Editora da UNICAMP, 1996.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. **Patrimônio Arquitetônico e História Urbana**: Ensaios sobre o patrimônio arquitetônico de Sergipe e sobre a estruturação sócio-espacial de Aracaju. Editoria UFS, Universidade Federal de Sergipe, 2006.

PINHEIRO, Rafaelle Camila dos Santos. **Revitalização urbana e turismo**: o caso dos centros históricos. 120 f. Monografia – Núcleo de Turismo, Universidade Federal de Sergipe, 2013. Consultado.

PINHEIRO, R. C. S.; SANTOS, C. A. J. Revitalização urbana e turismo: o caso do Centro Histórico de Aracaju (Sergipe, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**. v. 5, n. 1. Curitiba: UFPR, 2012.

PORTO Fernando. **A cidade do Aracaju**: 1855-1865, ensaio de evolução urbana. Aracaju: Estudos sergipanos, 1945.

PRECEDO LEDO, Andrés. **Ciudad y desarrollo urbano**. Síntesis, 1996.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Cristiane Alcântara de J.; PINHEIRO, Rafaelle Camilla Santos. Evolução urbana, cultura e turismo no centro urbano de Aracaju-SE. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, v. 6, n. 11, p. 46-67, 2012. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/3327>. Acesso em: 23 jan. 2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/coracao_da_cidade.pdf. Acesso em: 08 jan. 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 2006. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/1140/1/MILTON%20SANTOS%20%282006%29.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2019.

SILVA FONSECA FILHO da, Ms Ari. **Uma proposta de roteiro turístico para a Estância Turística de São Pedro-SP** 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/3ari.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

SOUZA, Silvana do Rocio de; BAHL, Miguel; KUSHANO, Elizabete Sayuri. O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. **Revista Hospitalidade**, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.revosp.org/hospitalidade/article/view/531>. Acesso em: 17 jan. 2019.

TRIBE, J. **the indiscipline of tourism**. *Annals of Tourism Research*, v. 24, n. 3, 638-657. 1997.

WAINBERG, Jacques A. Cidades como sites de excitação turística. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (org.). **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

